

VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS E SUA RELAÇÃO COM O TURISMO: O CASO DE PALMAS, TOCANTINS

Geruza Aline Erig¹, Werbeth Rodrigues de Mesquita², Davi Teixeira Mendes², Fabiene Arielly da Silva Morais²

¹Docente da Área de Turismo, Hospitalidade e Lazer – IFTO. e-mail: geruza@ifto.edu.br;

²Discentes do curso Superior de Gestão de Turismo - IFTO. e-mail: wsames@hotmail.com; davimpp@hotmail.com; fabimorais1196@gmail.com

Resumo: Palmas, apesar de ser uma cidade nova, com apenas 26 anos, já desenvolveu uma linguagem própria. Isso é a sua identidade sendo construída. A influência das imigrações que ocorreram no período em que Palmas foi criada definiu como as questões culturais e sociais seriam atualmente. Essa interferência transformou o cotidiano, que vão desde os nomes das estações de ônibus, gastronomia e formação de gírias e dialetos próprios. As “coisas cotidianas” que para muitos palmenses são comuns, podem sem muito bem aproveitadas e exploradas no turismo. Este artigo visa apresentar as variações linguísticas regionais, sociais e/ou culturais da cidade de Palmas, no estado do Tocantins e sua influência com o turismo. Assim, essa pequena parcela de dados analisados possibilitou observar a existência de diferentes influências culturais e regionais nas variações linguísticas de Palmas. Para isso, foi utilizada a pesquisa exploratória, com levantamento bibliográfico e observação informal, e, a documentação direta através da pesquisa de campo. Como resultado da pesquisa, verificou-se a presença do social atuando na representação da realidade, sendo os movimentos de migração, imigração e interações sócio culturais um dos responsáveis por regionalismos linguísticos e culturais de Palmas. Essas diferentes imigrações promoveram uma riqueza de elementos que compõem a cultura típica brasileira palmense; que, de maneira singular, se desenvolveu com peculiaridades em cada região, com formas diferenciadas de linguagem, gastronomia e regionalismo.

Palavras-chave: Palmas, turismo, variações linguísticas

1. INTRODUÇÃO

Dentre diversos fatores que nos diferem dos demais seres, a linguagem é um dos principais aspectos, uma vez que nos permite expressar sentimentos, conhecimentos e opiniões. Nesse sentido, pensar no grande número de pessoas que vive no Brasil, nesse vasto território, caracterizado por regiões geográficas diversas, é pensar que há uma grande possibilidade de que essas pessoas não falem exatamente a mesma língua. A partir disso, entende-se que o português brasileiro é uma língua heterogênea, ou seja, que apresenta inúmeras variações, dentre elas a variação geográfica.

Esse tipo de variação considera os limites físico-geográficos como um determinante para analisar os mais variados modos de falar uma língua em determinada região. Compondo o quadro do padrão informal da linguagem, estão as chamadas variedades linguísticas, as quais representam as variações de acordo com as condições sociais, culturais, regionais e históricas em que é utilizada.

A linguagem faz parte de nosso dia a dia. Comunicamo-nos das mais diversas maneiras. Por isso, não há modelos definitivos de comunicação, ou seja, as pessoas usam a linguagem de maneiras diferentes em diferentes contextos.

Este artigo visa apresentar as variações linguísticas regionais, sociais e/ou culturais da cidade de Palmas, no estado do Tocantins e sua influência com o turismo.

São os dialetos, sotaques, ligados às características orais da linguagem. As variações sociais ou culturais que estão diretamente ligadas aos grupos sociais de uma maneira geral e

também ao grau de instrução da população de Palmas. Como exemplo, citamos as gírias, os jargões e o linguajar caipira.

Palmas, apesar de ser uma cidade nova, com apenas 26 anos, já desenvolveu uma linguagem própria. Isso é a sua identidade sendo construída. A influência das imigrações que ocorreram no período em que Palmas foi criada definiu como as questões culturais e sociais seriam atualmente. Essa interferência transformou as coisas cotidianas, que vão desde os nomes das estações de ônibus até a formação de gírias. As “coisas cotidianas” que para muitos palmenses são comuns, podem sem muito bem aproveitadas e exploradas no turismo.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este artigo utilizou como metodologia a pesquisa exploratória, com levantamento bibliográfico e observação informal. Para Dencker (1998, p. 156), “os estudos exploratórios compreendem, além do levantamento das fontes secundárias, o estudo de casos selecionados e a observação informal”. Ainda de acordo com a autora, fazer pesquisa é observar a realidade e muitos dados que o pesquisador precisa podem ser obtidos através da observação direta, por permitir o registro do comportamento no instante em que este ocorre (DENCKER, 1998).

Para tanto, na segunda etapa, foi feita pesquisa de campo em maio de 2015, com a população de Palmas e suas impressões sobre as variações linguísticas da cidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A variação linguística é o modo pelo qual a língua é utilizada, sistemática e coerentemente, de acordo com o contexto histórico, geográficos e sociocultural no qual os falantes dessa língua se manifestam. É o conjunto das diferenças de realização linguística falada pelos locutores de uma mesma língua. Tais diferenças decorrem do fato de um sistema linguístico não ser unitário, mas comportar vários eixos de diferenciação: estilístico, regional, sociocultural, ocupacional e etário. A variação e a mudança podem ocorrer em algum ou em vários dos subsistemas constitutivos de uma língua (fonético, morfológico, fonológico, sintático, léxico e semântico). O conjunto dessas mudanças constitui a evolução dessa língua (CAMACHO, 1998).

Variedade ou variante linguística se define pela forma pela qual determinada comunidade de falantes, vinculados por relações sociais ou geográficas, usa as formas linguísticas de uma língua natural. É um conceito mais forte do que estilo de prosa ou estilo de linguagem. Refere-se a cada uma das modalidades em que uma língua se diversifica, em virtude das possibilidades de variação dos elementos do seu sistema (vocabulário, pronúncia, sintaxe) ligadas a fatores sociais ou culturais (escolaridade, profissão, sexo, idade, grupo social etc.) e geográficos (tais como o português do Brasil, o português de Portugal, os falares regionais etc.). A língua padrão e a linguagem popular também são variedades sociais ou culturais. Um dialeto é uma variedade geográfica. Variações de léxico, como ocorre na gíria e no calão, podem ser consideradas como variedades mas também como registros ou, ainda, como estilos - a depender da definição adotada em cada caso.

Nos estudos de Preti (1982, p.11), vemos que “a vida em sociedade supõe um problema de intercâmbio e comunicação que se realiza fundamentalmente pela língua” e que “é através da língua que o contato com o mundo que nos cerca é permanentemente atualizado”. A área da linguística que estuda a natureza e o caráter dinâmico da língua é a Sociolinguística, que, para Mollica (2007, p.10), “considera a importância social da linguagem, dos pequenos grupos socioculturais a comunidades maiores”.

Conforme Preti (1982, p.12), “é através da língua que o contato com o mundo que nos cerca é permanentemente atualizado”. Essa atualização coloca o sujeito com autoestima e competência para os intercâmbios com o seu meio. A Sociolinguística é uma das linhas de estudo que reconhece e legitima todas as formas de uso da língua, pondo o sujeito ciente das variedades prestigiadas, necessárias para que seja um sujeito linguisticamente contextualizado.

A língua expressa a cultura e é uma expressão de sua transformação e, sob esse aspecto, não se apresenta uniforme e única: ela apresenta variações, conforme os grupos que a usem. Cada uma das variantes da língua usada por um grupo apresenta regularidades, recursos normais para o grupo.

Beline (2005) defende que, embora o indivíduo possa utilizar variantes, é no contato com outros falantes de sua comunidade que ele vai encontrar os limites para a sua variação individual. Como o indivíduo vive inserido numa comunidade de fala, deverá haver semelhanças entre a língua que ele fala e a que os outros membros da sua comunidade falam.

Nesse sentido, é relevante termos claro que uma comunidade de fala é formada por falantes que compartilhem traços linguísticos que distingam seu grupo dos outros; que comuniquem-se relativamente mais entre si do que com outros; e que compartilhem normas e atitudes diante do uso da linguagem.

Sobre a linguagem, Preti (1982) afirma:

A sociedade não é possível a não ser pela língua; e pela língua também o indivíduo. O despertar da consciência na criança coincide sempre com o aprendizado da linguagem, que a introduz pouco a pouco como indivíduo na sociedade (PRETI, 1982:2).

Palmas, no Tocantins, é uma cidade nova, que está em desenvolvimento. Conhecida como uma cidade das oportunidades, atrai grande número de pessoas advindas das mais variadas cidades do Brasil e do exterior. Um fato notório é que o fluxo migratório é algo que faz parte tanto do seu passado como de seu presente.

A imigração e emigração atingiram substancialmente o Tocantins entre os anos de 1981 e 1991, período em que Palmas foi criada. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 1999 mostram nos censos demográficos de 1980, 1991 e 1996 que houve grande demanda vinda para o Tocantins principalmente dos estados do Maranhão, Goiás e Pará. A tabela 1 mostra essa migração para o Tocantins:



Figura 1. Migração na década de 1990. SIMIELLI, Maria Elena. Geoatlas, 2000.

É essa demanda que define as variações linguísticas de Palmas, ou seja, os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais da atualidade. Apesar de Palmas ser recente na qual ainda não se tem três gerações nascidas e criadas na área, o modo de vida, como alimentação, escolhas musicais e até mesmo ideologias já estão sendo consolidados.

Na formação de uma língua é preciso considerar a influência exercida pelo ambiente através da experiência social, pois o léxico de uma língua é constituído por um conjunto de vocábulos que representa a herança sócio cultural de uma comunidade. Assim, conforme Oliveira (1998), “um vocábulo é aceito como elemento da língua a partir do momento que ele passa a exprimir todos os valores de um determinado grupo social”, satisfazendo suas necessidades.

O impacto da fundação de Palmas atraiu gente de quase todos os lugares do país. A posição geográfica do Estado no Brasil, fazendo fronteira com seis outros Estados e situado em uma região de transição entre o Cerrado, o semi-árido do Nordeste e a Floresta Amazônica, tornou Palmas um lugar de fácil afluência de migrantes de várias origens, segundo Teixeira, 2009. Havia também o agravante da ausência de cidades próximas com força de contenção e triagem de parte dessa migração para Palmas. Os que se estabeleceram na cidade manifestaram vínculo e identidade com o lugar, assumindo compromissos de longo prazo com a decisão de se estabelecerem em Palmas. Como costuma ocorrer neste tipo de empreendimento no Brasil, são os mais pobres que se fixam primeiro e em maior número. O controle sobre esses novos grupos sociais, experimentando uma convivência recente e sujeita a tensões, inspirou a edição de uma lei seca no território da cidade em construção. Apesar disso, a força empreendedora dos pioneiros vencia pouco a pouco os céuticos e os descrentes na decisão da construção e no futuro da cidade.

A integração das pessoas de “fora” com a cultura dos tocantinenses favoreceu a alteração e o acréscimo lexical à língua implantada em Palmas pelo advento da miscigenação, além de seu convívio com outros idiomas.

Vale ressaltar que, na relação homem/ambiente e homem/cultura, a relação entre diferentes idiomas contribuiu para a estruturação do léxico regional, sendo que o colonizador – cabe lembrar que foram muitas as etnias a colonizarem o território brasileiro - assimilou um número considerável de vocábulos de origem indígena e africana, e posteriormente, de povo hispano-americano. Enquanto que o movimento migratório foi o responsável pela presença simultânea de uma mesma lexia em regiões afastadas geograficamente.

Além da mistura de regionalismos e sotaques, a culinária, cultura e regionalidade destes povos que compõe a origem étnica de Palmas, mesclou-se e representam a diversidade da cidade. Entender a diversidade desses itens na cidade é uma forma de utilizá-la como rica fonte para promover o turismo regional e incentivar a preservação dessas culturas.

O modo de falar palmense é bem diversificado. Existe uma variedade de sotaques visível, e as próprias gírias são diferenciadas. A formação de uma gíria própria, que vire a identidade de Palmas deve ocorrer daqui alguns anos. Exemplos de gírias na atualidade: Mucura, Se joga, Uai, Oxi, Aiai, Ah Bom, Mas menino (modo falado: Marmenino), Hum hum (significado: não é), Moço, Oxente, Dá nada, Ah Pacas (significando: entendi, saquei), Bem ali ó (ainda há necessidade de se fazer bico para apontar), espermenta (experimenta), rezistra (registra), dentre outros.

Palmas teve grande influência indígena, e no Estado ainda se encontram várias etnias espalhadas. Essa influência é notada pelos nomes das estações de ônibus e na alimentação. Os nomes das estações, são todos de etnias indígenas como: Apinajé, Krahô, Javaé, Karajá, Xambioá e outros, que são todas etnias que ainda existem no Tocantins. Outro quesito é a gastronomia do palmense, que dispõe de vários alimentos que são cultivados pelos Apinajé e pelo povo Iny, como mandioca, milho, banana, amendoim, batata-doce, pequi, feijão, arroz, cana-de-açúcar, açai, palmito, inhame e buriti.

As questões regionais, culturais e sociais assumem importância cada vez maior para a Ciência do Turismo. Isto porque o turismo constitui hoje importante elemento para o desenvolvimento regional. De fato, o turismo estimula o desenvolvimento de outras atividades

econômicas, como o comércio, os transportes, os meios de hospedagem, as agências de viagens e o artesanato. Também estimula o desenvolvimento da infraestrutura constituída por estradas, aeroportos, saneamento, e tem um forte efeito indutor na geração de renda e emprego local. Percebe-se que Palmas tem uma cultura vasta, que atrai pessoas interessadas no regionalismo da comunidade e que desenvolve o turismo como um todo.

6. CONCLUSÕES

Como reação à globalização e ao mesmo tempo como consequência dela, verifica-se em todo o planeta um esforço no sentido de valorização do regional. Assim, pesquisadores dos vários campos do conhecimento vêm sendo solicitados a fornecer elementos que contribuam para fornecer respostas científicas aos problemas suscitados pelas questões regionais.

O processo de pesquisa de elementos que caracterizem as variações linguísticas regionais, sociais e/ou culturais da cidade de Palmas, no estado do Tocantins e sua influência com o turismo é o ponto de partida de um vasto trabalho. Isso porque Palmas é uma cidade de extensa cultura onde as diversidades linguísticas acompanham as diversidades culturais. Assim, esta pesquisa pretende-se como ponto de partida.

Como já referido, as diferentes imigrações em diferentes regiões brasileiras promoveram uma riqueza de elementos que compõem a cultura típica brasileira palmense; que, de maneira singular, se desenvolveu com peculiaridades em cada região, com formas diferenciadas de linguagem, gastronomia e regionalismo.

Assim, essa pequena parcela de dados analisados possibilitou observar a existência de diferentes influências culturais e regionais nas variações linguísticas de Palmas. A guisa de conclusão, pode-se assinalar a presença do social atuando na representação da realidade, sendo os movimentos de migração, imigração e interações sócio culturais um dos responsáveis por regionalismos linguísticos e culturais. Como confirma o pensamento de Preti (1982), que afirma que “a vida em sociedade supõe um problema de intercâmbio e comunicação que se realiza fundamentalmente pela língua”.

REFERÊNCIAS

ALKMIM, Tânia. Sociolinguística. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna. C. **Introdução à linguística**. v. 1. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BELINE, Ronald. *A variação linguística*. In.: FIORIN, José Luiz (org.) **Introdução à Linguística: I. Objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2005.

CAMACHO, R. (1988), "A variação linguística", In: **Subsídios à proposta curricular de língua portuguesa do 1º e 2º graus**. São Paulo: SE/ CENP/UNICAMP, 1988.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 2. ed. São Paulo: Futura, c1998.

LUCCHESI, Dante. O conceito de transmissão linguística irregular e o processo de formação do português do Brasil. In: RONCARATI, Cláudia (org). **Português brasileiro**. Rio de Janeiro: Viveiros de Castro Editora, 2003. p. 272-283.

MOLLICA, Maria Cecília. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In.: MOLLICA, Maria Cecília, Braga, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à Sociolinguística: O tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2007.



OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de. Regionalismos brasileiros: a questão da distribuição geográfica. In.: Ana Maria Pinto Pires de Oliveira e Aparecida Negri Isquerdo (Orgs.) **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande, Ed. UFMS: 1998.

PRETI, Dino. **Sociolinguística**: os níveis de fala. São Paulo, Ed. Nacional: 1982.

TEIXEIRA, Luís Fernando Cruvinel. **A formação de Palmas**. Revista UFG / Junho 2009 / Ano XI n° 6.